



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS TRANSTORNOS MENTAIS
SOCIAL REPRESENTATIONS OF MENTAL DISORDERS
LAS REPRESENTACIONES SOCIALES DE LOS TRASTORNOS MENTALES

Diogo Jacintho Barbosa¹ Antonio Marcos Gomes Tosoli², Mariana Luiza de Oliveira Fleury³, Rachel Verdan Dib⁴, Luis Felipe de Oliveira Fleury⁵, Alba Nunes da Silva⁶

RESUMO

Objetivo: refletir sobre as representações sociais dos transtornos mentais e/ou da doença mental. **Método:** estudo descritivo, tipo análise reflexiva, realizado um levantamento de dados na base de dados LILACS e Periódicos CAPES, com artigos publicados no período de 2000 a 2016. **Resultados:** as principais representações sociais a respeito do transtorno mental estão ligados a família, ao diagnóstico, ao paciente e aos profissionais que atuam na área da saúde mental. Com base na leitura dos artigos percebemos que ainda é evidente o peso do diagnóstico do transtorno mental sobre a família, bem como para o paciente. Ainda foi possível observar que para os profissionais de saúde atuantes no setor de saúde mental, as dificuldades relacionadas aos pacientes com transtornos mentais estão ligadas as condições de trabalho. **Conclusão:** perdura até os dias atuais o estigma e preconceito frente ao paciente portador de transtornos mentais impactando assim na assistência prestada ao paciente. **Descritores:** Representações Sociais; Doença Mental; Transtorno Mental; Equipe de Saúde; Inclusão social; Hospital psiquiátrico.

ABSTRACT

Objective: to reflect based on the literature about social representations of mental disorders and/or mental disease. **Method:** this is a reflective analysis of the literature. We conducted a survey of data in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and CAPES journals, with articles published in the period from 2000 to 2016. **Results:** the results verified that the main social representations about the mental disorder are linked to family, the diagnosis, the patient, and the professionals who work in the area of mental health. Based on the reading of the articles we realize that it is still evident the weight of the diagnosis of mental disorder on the family, as well as for the patient. Still, it was possible to observe that for health professionals working in the field of mental health, difficulties related to patients with mental disorders are linked to the working conditions. **Conclusion:** this concludes that lasts until the present day the stigma and prejudice against the patient with mental disorders, thus influencing the care provided to the patient. **Descriptors:** Social Representations; Mental Disorders; Mental Disease; Patient Care Team; Social inclusion; Psychiatric hospital.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar en la base de la literatura acerca de las representaciones sociales de los trastornos mentales y/o enfermedad mental. **Método:** se trata de un análisis reflexivo de la literatura. Se realizó un estudio de los datos en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y CAPES periódicos, artículos publicados en el período de 2000 a 2016. **Resultados:** los resultados demostraron que las principales representaciones sociales acerca del trastorno mental están vinculadas a la familia, al diagnóstico, paciente y a los profesionales que trabajan en el área de la salud mental. Acerca de la base de la lectura de los artículos, todavía es evidente el peso del diagnóstico de trastorno mental en la familia, así como para el paciente. Aun así, fue posible observar que para los profesionales de la salud que trabajan en el campo de la salud mental, dificultades relacionadas con pacientes con trastornos mentales están ligadas a las condiciones de trabajo. **Conclusión:** esto concluye que dura hasta el día de hoy, el estigma y el prejuicio contra los pacientes con trastornos mentales, influyendo así en la atención prestada al paciente. **Descriptores:** Social Representaciones; Trastornos Mentales; Enfermedad Mental; Grupo de Atención al Paciente; Inclusión social; Hospital Psiquiátrico.

¹Mestre (Doutorando), Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: jacinthobarbosa@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8816-1770>; ²Doutor, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: mtosoli@gmail.com ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-423509647>; ^{3,4}Graduandos em Enfermagem, Bolsistas do Programa de Iniciação Científica, Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: mari-fleury14@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7479-3208>; E-mail: rachelvdib@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9684-1979>; ⁵Mestre, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: luis_fleury@yahoo.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4461-5926>; ⁶Mestranda, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: albanunes19@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9636-9878>

INTRODUÇÃO

As doenças mentais ou transtornos mentais estão cada vez mais presentes na vida dos indivíduos, na sociedade atual, podemos observar que uma em cada quatro pessoas, sofreram de alguma perturbação mental ao longo de suas vidas.¹ Considera-se mundialmente a saúde mental como um aspecto fundamental da saúde humana, uma vez que o conceito ampliado de saúde aponta que para possamos adquirir saúde é necessário alcançarmos uma gama de fatores dentre eles o estado de bem estar social e mental.²

A mudança na definição de saúde motivou diversas alterações na política mundial de saúde mental. Estas mudanças no Brasil motivaram a redução progressiva e programada de leitos psiquiátricos de longa permanência, incentivando-se que as internações psiquiátricas, quando necessárias, se dêem no âmbito dos hospitais gerais e que sejam de curta duração, enfatizando-se a presença do doente mental junto aos seus familiares e amigos. Essa nova política tinha, como um dos seus objetivos, a criação de uma ampla gama de dispositivos diferenciados que permitissem a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território, próximo à sua residência, possibilitando a execução de ações capazes de colaborar para a reabilitação psicossocial, que facilite execução de ações que permitissem a reabilitação psicossocial por meio da inserção no trabalho, na cultura e no lazer.³

As Representações Sociais versam sobre saberes adquiridos através da coletividade, elas se apresentam como uma maneira de interpretar e pensar na realidade cotidiana, uma forma de conhecimento da atividade mental, ou seja, uma forma de se entender a realidade do indivíduo no local aonde as coisas acontecem.⁴

OBJETIVO

- Refletir sobre as representações sociais dos transtornos mentais e/ou da doença mental.

MÉTODO

Estudo descritivo, tipo análise reflexiva, a partir de levantamento de dados na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos CAPES, com artigos publicados no período de 2000 a 2016. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras chave: “Representações Sociais”, “Doença Mental” e “Transtorno Mental”.

RESULTADOS

Foram encontrados 103 artigos, destes 93 da base de dados da CAPES e 10 na LILACS. Os critérios de inclusão se basearam em artigos em português ou inglês, que envolvessem as representações sociais da doença e do transtorno mental que apresentem o texto completo disponível de maneira gratuita. Também foram excluídos os artigos de revisão bibliográfica.

A amostra final desta revisão foi constituída por 11 artigos científicos selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

DISCUSSÃO

Neste artigo, buscou-se fazer uma reflexão sobre a maneira os transtornos mentais apresentam-se para a sociedade atual. Desta forma, nosso primeiro resultado foi a existência de poucos artigos que enfocavam a relação sociedade x paciente e transtorno mental. A leitura dos artigos nos tornou capaz de perceber que as representações sociais a respeito do transtorno mental são carregadas de elementos negativos ligados a quatro grupos principais, dentre os quais podemos observar: a família, o paciente, os profissionais que atuam com esta clientela e os alunos de graduação.

O Momento do diagnóstico é algo relativamente difícil para qualquer tipo de paciente, sobretudo para o paciente portador de transtorno mental e seus familiares. Após o primeiro diagnóstico os familiares dos portadores de transtornos mentais sentem-se como se os sinais e sintomas atrelados fosse algo presente em seu cotidiano por um longo tempo e que apenas não havia sido dada a devida importância⁵. Este fato faz com que muitos familiares se culpem pelo aparecimento da doença, tendo em vista que classificam o surgimento com a sua falta de tempo e até descuido para prestar a devida assistência ao seu familiar.

A família do paciente que descobre-se portador de transtorno mental, busca entender como o seu familiar foi “contaminado” com esta doença “tão terrível” e busca este conhecimento em sua experiência de vida. Os aspectos históricos atrelados aos transtornos mentais como: de exclusão da sociedade como também ser tocado por espírito malignos, são fatores relacionados a difícil aceitação frente ao diagnóstico⁶, uma vez que a família, também sente-se excluída socialmente.

Observa-se ainda nos artigos, a sobrecarga que recai sobre a família pós-diagnóstico, uma

vez que tem de aprender novamente a lidar com este paciente/familiar, eles ainda descrevem que o lidar com a pessoa portadora de transtornos mentais é marcado pela insegurança e imprevisibilidade de suas atitudes⁷. Este sobrecarga familiar pode ser evidenciada pela necessidade de acompanhamento nas atividades diárias bem como nas consultas médicas e também pelo “desacreditar” no paciente, os familiares começam a vigiar e controlar o paciente. Os familiares ainda apontam uma preocupação com a medicação, uma vez que em sua maioria, elas são capazes de alterar o comportamento, humor e até mesmo a cognição. Os familiares que adoecem junto com o paciente, classificam esta experiência como desanimadora.⁸

Por muitos anos os transtornos mentais foram marcados com grande estigma e preconceitos, estudiosos da área afirmam que os pacientes portadores de transtornos mentais eram exilados em algumas culturas e em outras eram excluídos da sociedade e viveriam internados em hospitais e em alguns casos eram queimados, sobre o preceito de ter sido tocado por satanás. Este pensamento religioso e espiritual atrelado aos transtornos mentais perduram até os dias atuais, uma vez que os pacientes em momentos de lucidez descrevem a doença como sendo um castigo de Deus, ou seja, uma punição pelo pecado cometido.⁹⁻¹¹

Desta forma, podemos perceber que a representação da doença mental, vai depender da vivência e do conhecimento que se tem a respeito do tema, porém unanimemente a doença mental é considerada como uma doença difícil e com vivência penosa para o familiar e para o paciente.¹⁰

As representações dos profissionais atuantes nas unidades de saúde especializadas para atendimento do paciente portador de transtorno mental, não está pautada somente no atendimento prestado mas também nas condições fornecidas para que o atendimento seja prestado, como: valorização, melhores condições de trabalho.¹¹ As condições de trabalho, escalas de serviço e rotinas, foram pelos profissionais de enfermagem atuantes nos centros de atenção psicossocial, como sendo o maior problema frente a assistência aos pacientes portadores de transtornos mentais. Para estes profissionais todo o estigma e preconceito, se reflete no investimento para este tipo de serviço, não só por parte dos governantes mas por parte de toda a sociedade.^{10,13-4} Apontou-se a hipersexualidade do paciente portador de transtornos mentais como não sendo algo

natural, e os profissionais de saúde de maneira geral, tende-se a afastar-se e descrevem a proibição como a maneira mais fácil de se lidar com esta questão.¹⁵

Os alunos de graduação na realização das atividades nos campos práticos de atenção psicossocial não apresentam dificuldade para lidar com este tipo de paciente, apesar do medo preexistente, que é vencido na hora das atividades práticas, observa-se ainda que os alunos veem a necessidade de se incentivar a autonomia do paciente, de modo a colaborar com a reabilitação psicossocial.¹⁶

CONCLUSÃO

Esta Reflexão revelou que as representações sociais a respeito do transtorno mental são diversificadas e carregadas de elementos negativos como: medo, estigma, preconceito, sobrecarga, desconfiança dentre outros. A descoberta do “ser portador” de transtornos mentais ainda é fator de grande stress no âmbito familiar. Também foi possível notar que mesmo com todos os avanços acadêmicos e tecnológicos na área da saúde, muitos pacientes ainda mantém os preceitos religiosos e espirituais atrelados aos transtornos mentais. Os transtornos mentais de maneira geral despertam na família, no paciente e em quem cuida medo e tensão, e estes podem prejudicar diretamente a qualidade de vida de todos envolvidos neste processo.

REFERÊNCIAS

1. Wahl OF. News Media Portrayal of Mental Illness: Implications for Public Policy. American Behavioral Scientist [Internet]. 2003 [cited 2018 Jan 31];12(46):1594-16. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0002764203254615>
2. Ferro H. The representation of mental health and mental illness in the Portuguese press: a comparative study. Estudos em Comunicação [Internet]. 2013 [cited 2018 Jan 26];6(13):37-86. Available from: <http://www.ec.ubi.pt/ec/13/pdf/EC13-2013Junho-02.pdf>
3. Jorge MR, Franca JMF. The Brazilian Association of Psychiatry and the Reform of Psychiatric Assistance in Brazil. Rev. Bras. Psychiatry [Internet]. 2001 [cited 2018 Jan 26] Mar 23(1):3-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462001000100002
4. Castro P. Notes for a reading of the theory of social representations in S. Moscovici. Social Analysis, Journal of the Institute of Social Sciences of the University of Lisbon [Internet]. 2002 [cited 2018 Jan

26];37(164):949-79. Available from: http://www.jstor.org/stable/41011617?seq=1#page_scan_tab_contents

5. Spink MJP. The Concept of Social Representations in Social Psychology. Public Health Journal [Internet]. [cited 2018 Jan 26] 2000 July 9(3):300-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300017

6. Oliveira AGB, Ataíde IFC, Silva MA. The invisibility of mental health problems in primary care: nursing work constructing paths in family health teams. Texto em Contexto Enfermagem [Internet]. 2004 [cited 2018 Jan 15];13(4):618-24. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v13n4/a15.pdf>

7. Souza RC, Santos JE. Social construction of learning in mental health and family health. Editus [Internet]. 2014 [cited 2018 Jan 15];1(1):1-16. Available from: <http://books.scielo.org/id/t387x/pdf/lino-9788574554471-00.pdf>

8. Constantinidis T, Andrade AN. Supply and demand in the meetings between mental health professionals and family members of people with mental disorders. Science & Collective Health Journal [Internet]. 2015. [cited 2018 Jan 26] Mar 20(2):333-42. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000200333

9. Pereira MAO. Representation of mental illness by the patient's family. Interface-Communication, Health, Education Journal [Internet]. 2003 [cited 2018 Jan 26];7(12):71-82. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832003000100006&script=sci_abstract&tlng=pt

10. Oliveira LB, et al. The family and the person with mental disorder: dynamics and their family relationship. Journal Off School os Nursing University of S-ao Paulo [Internet]. 2011 [cited 2018 Jan 26];45(2):442-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342011000200020&script=sci_abstract&tlng=pt

11. Gasparini D. et al. Mental illness in the view of psychotic individuals: their lines and graphic representations. Research Journal: Care is Fundamental Online [Internet]. 2013. [cited 2018 Jan 26];5(1):3421-31. Available from:

https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/33183/ssoar-revpesquisa-2013-j1-gasparini_et_al-Mental_illness_in_the_view.pdf?sequence=1

12. Fernandes MA. Anxiety disorders: experiences of users of a specialized mental health. Outpatient service. Journal of Nursing

UFPE on line [Internet]. 2017. [cited 2018 Jan 26];11(10):3836-44. Available from: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi6zvvi9b7aAhXOxVvKHdnBA9kQFggoMAA&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufpe.br%2Frevistas%2Frevistaenfermagem%2Farticle%2Fdownload%2F25366%2Fpdf_1&usg=AOvVaw2WaCqnF99RIWqxBbNl2CmX

13. Fonseca AA, Coutinho MPL, Azevedo RLW. Social representations of depression in university students with and without symptoms to develop depression. Psychology: Reflection and Criticism [Internet] 2008. [cited 2018 Jan 26];21(3):492-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722008000300018&script=sci_abstract&tlng=pt

14. Araujo TM, Palma TF, Araujo NC. Work-related Mental Health Surveillance in Brazil: characteristics, difficulties, and challenges. Science and Social Health Journal, Rio de Janeiro [Internet] 2017. [cited 2018 Jan 26] Oct 22(10):3235-46. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017021003235&script=sci_arttext&tlng=en

15. Barbosa JAG, Souza MCMR; Freitas MIF. The approach to sexuality as an essential aspect of the integral care of people with mental disorders. Science and Social Health Journal [Internet] 2015 [cited 2018 Jan 13];20(7):2165-72. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232015000702165&script=sci_abstract&tlng=pt

16. Oliveira RF, Andrade LOM, Goya N. Access and comprehensiveness: the viewpoint of users of a mental health network. Science and Social Health Journal [Internet] 2012 [cited 2018 Jan 13];17(11):3069-78. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012001100023&script=sci_arttext

17. Leão A; Barros S. Social inclusion and exclusion: the social representations of mental health professionals. Interface-Communication, Health, Education [Internet]. 2011 [cited 2018 Jan 23];15(36):137-52. Available from: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141432832011000100011&script=sci_abstract

Submissão: 11/02/2017

Aceito: 09/03/2018

Publicado: 01/05/2018

Correspondência

Diogo Jacintho Barbosa
Rua Boulevard 28 de Setembro, 157
Bairro Vila Isabel
CEP: 20551-030 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil